

ASPECTOS CRUCIAIS DE MATEUS 5 A 7

(Quinta-feira – Sessão da noite)

Mensagem Três

A oração que é crucial à vida do reino

Leitura bíblica: Mt 6:6, 9-13; Lc 11:1-13; 19:46

I. O Salvador-Rei era um homem de oração (Lc 3:21-22; 5:16; 6:12; 9:16, 23-24, 28-29; 22:31-32, 39-41, 44; 23:34, 46-47; Sl 102:7; 109:4), que ensinou os Seus discípulos acerca da oração para igreja como a casa do Pai ser uma casa de oração (Lc 19:46; cf. 2:49); quando os discípulos viram o Senhor orando, eles Lhe pediram para ensiná-los a orar (11:1):

- A. Como um homem de oração, o Senhor Jesus era sempre um com Deus – Jo 10:30.
- B. Como um homem de oração, o Senhor Jesus viveu na presença de Deus sem cessar; Ele nos disse que nunca estava sozinho, mas o Pai estava com Ele; Ele via a face de Seu Pai a todo momento – At 10:38c; Jo 8:29; 16:32b; cf. Êx 33:14; 2Co 2:10.
- C. Como um homem de oração, o Senhor Jesus confiava em Deus e não em Si mesmo, sob qualquer tipo de sofrimento e perseguição – 1Pe 2:23b; Lc 23:46.
- D. Como um homem de oração, o Senhor Jesus era um homem em quem Satanás, o príncipe deste mundo, nada tinha (nenhum terreno, nenhuma oportunidade, nenhuma esperança, nenhuma possibilidade em nada) – Jo 14:30b.

II. O modelo de oração que o Senhor ensinou aos discípulos em Mateus 6 é a oração que expressa a vontade de Deus:

- A. Mateus 6:9-13 é a instrução que o Senhor nos dá para “orai vós assim” ao “Pai nosso que estás nos céus” (v. 9a); esse modelo de oração pode ser dividido em três partes:
 - 1. As três orações básicas a respeito de Deus estão relacionadas à Trindade Divina; “Santificado seja o Teu nome” está relacionado principalmente ao Pai; “venha o Teu reino”, ao Filho; e “seja feita a Tua vontade”, ao Espírito – vv. 9b-10a:
 - a. Isso é cumprido nesta era e será cumprido, por fim, na era do reino quando o nome de Deus for magnífico em toda a terra, o reino do mundo se tornar o reino de Cristo e a vontade de Deus for cumprida – Sl 8:1; Ap 11:15.
 - b. Após a rebelião de Satanás e a queda do homem, Cristo veio trazer o governo celestial à terra, a fim de que a terra fosse restaurada para o interesse de Deus de modo que a vontade de Deus fosse feita na terra como é feita no céu (Mt 6:10b); o povo do reino deve orar por isso até a terra ser plenamente restaurada à vontade de Deus na era vindoura do reino.
 - 2. Os três pedidos acerca do que necessitamos são orações de proteção: “O pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do maligno” – vv. 11-13a:
 - a. *Pão (...) de cada dia* indica um viver que é pela fé; devemos, pela fé, viver do suprimento diário do Pai.

- b. O povo do reino deve pedir ao Pai para perdoar as suas dívidas, seus fracassos, suas transgressões, assim como eles perdoam os seus devedores para manter a paz (pela paz de Cristo que é o árbitro); nós temos de eliminar qualquer fator separador entre nós e Deus e entre nós e os outros – vv. 14-15; Cl 3:15.
 - c. Porque conhecemos a nossa fraqueza, devemos pedir ao Pai para não nos deixar cair em tentação, mas para nos livrar do maligno, o diabo, e do mal que procede dele (sendo enchidos com o Espírito) – Jo 17:15; Ef 5:16-18; 6:13.
- 3. A oração ao Pai conclui com três louvores reverentes como orações de exaltação: “Pois Teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém” – o reino é do Filho, que é a esfera na qual Deus exerce o Seu poder, e o poder é do Espírito, que leva a cabo a intenção de Deus a fim de que o Pai tenha a Sua expressão coletiva em glória – Mt 6:13b:
 - a. Assim, o modelo da oração do Senhor começa com a Trindade Divina e termina com a Trindade Divina.
 - b. Também começa com Deus Pai e termina com Deus Pai; Deus Pai é o princípio e o fim, o Alfa e o Ômega.
- B. Essa oração crucial faz com que busquemos mais o reino dos céus como o desejo do coração do Pai e nos concede o que necessitamos do suprimento divino da graça para cumprir todas as exigências supremas e rigorosas do reino dos céus para o bom prazer de Deus.

III. Se orarmos segundo as instruções do Senhor em Lucas 11:1-13, o resultado será que entramos em Deus por meio da oração:

- A. Várias vezes em nossa experiência somos distraídos de Deus; nós não ficamos em Deus, não permanecemos Nele. É por isso que precisamos entrar em Deus por meio da oração.
- B. Porque somos facilmente distraídos de Deus, devemos passar tempo todas as manhãs com Ele, entrando Nele por meio da oração – Sl 5:3; Is 50:4.
- C. Se a nossa maneira de orar nos distrai do Senhor e não nos faz entrar Nele, devemos mudar nossa maneira de orar, a fim de que entremos Nele por meio da oração.
- D. Quando entramos em Deus por meio da oração, recebemos as Suas riquezas (representadas pelos pães, o peixe e o ovo) em nós para o nosso suprimento – Lc 11:5-13:
 - 1. Os pães representam as riquezas da terra; os peixes, as riquezas do mar; e os ovos, as riquezas de algo tanto do ar como da terra; o Espírito Santo é a totalidade dessas riquezas.
 - 2. Quando entramos em Deus por meio da oração para permanecer Nele, nós recebemos o Espírito Santo como nosso suprimento de vida (representado pelos pães, o peixe e o ovo) a fim de nos alimentarmos e alimentarmos todos os que estão sob o nosso cuidado – 1Jo 5:16a; 2Co 3:6; At 6:4.
 - 3. “Pois se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo aos que Lhe pedirem?”; a fim de receber o Espírito Santo com todas as Suas riquezas como nosso suprimento de vida, precisamos pedir isso ao Pai – Lc 11:13; cf. Jo 4:10.
- E. Quando entramos em Deus por meio da oração e recebemos o Seu rico suprimento, que é o suprimento abundante do Espírito todo-inclusivo como a realidade das riquezas insondáveis de Cristo, somos enchidos e ocupados com esse suprimento, a fim de que não haja espaço em nós para demônios, espíritos malignos ou trevas – Lc 11:14.

- F. Porque somos encheidos com as riquezas do suprimimento divino, nós nos tornamos pessoas cujo coração é cheio de luz, não tendo nenhuma parte escura, e podemos iluminar outros – vv. 33-36; Mt 5:8.
- G. Orar significa que percebemos que não somos nada e que não podemos fazer nada; isso implica que a oração é o verdadeiro negar do ego – Mc 8:34; 9:29; Cl 4:2; Gl 2:20; Fp 3:3; 4:6-7, 11-13.
- H. Orar na verdade é declarar: “Não eu, mas Cristo”; nossa oração testifica que não exercemos nosso esforço próprio para lidar com nenhuma situação – Gl 2:20.
- I. Até mesmo uma oração curta de invocar o nome do Senhor, “ó Senhor Jesus!”, indica que “já não sou eu, mas Cristo” – Rm 10:12-13.

IV. A fim de que Deus ouça as nossas orações, nós precisamos orar em direção aos interesses de Deus, representados pela Terra Santa, a cidade santa e o templo santo – 1Rs 8:48:

- A. A Terra Santa tipifica Cristo como a porção da herança dada por Deus aos crentes (Cl 1:12; 2:6-7; Dt 8:7); a cidade santa representa o reino de Deus em Cristo (Sl 48:1-2); e o templo santo representa a casa de Deus, a igreja, na terra (Ef 2:21; 1Tm 3:15).
- B. Durante o cativeiro babilônico, Daniel orou três vezes por dia ao abrir as suas janelas em direção a Jerusalém; isso indica que Deus ouvirá a nossa oração quando nossa oração a Deus for dirigida a Cristo, o reino de Deus, e a casa de Deus como a meta na economia eterna de Deus – Dn 6:10.
- C. Isso significa que, quando oramos por alguém, seja por quem for, nossas orações devem ser dirigidas aos interesses de Deus, ou seja, a Cristo e à igreja como os interesses de Deus na terra, para o cumprimento da economia de Deus.